

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Relação de Horas de Aulas a Serem dadas pelos  
Professôres Colaboradores:

Foram planejadas para o ano letivo de 1968 um total  
de 2.023 (duas mil e vinte e três) horas, distribuídas pelas  
diversas disciplinas.

- Constan da Relação de Colaboradores, entre outros  
que são variáveis, as seguintes que são permanentes:

Enfª Marilda Silva Pereira  
" Silvânia del Carrillo  
" Luzia da Silva  
" Inês Lemes Fonseca  
" Marília Siqueira Mendes

Secretaria da Escola de Enfermagem, em B.Horizonte, 13 de  
março de 1968

---

- Diretora -

ESCOLA DE ENFERMAGEM

, 13 de março de 1968

Senhor Secretário

Conforme entendimentos havidos, anteriormente, sobre problemas da Escola de Enfermagem, enviamos a V. Ex<sup>a</sup> uma exposição mais detalhada dos mesmos, a fim de que, de seu estudo, pelos elementos de comprovada competência que integram os diversos setores da Reitoria da U.F.M.G. e com interesse sempre demonstrado por V. Ex<sup>a</sup> e pelo Magnífico Reitor Professor Gerson de Brito Mello Besen, resultem soluções que nos permitam levar a efeito o plano estabelecido para o presente ano.

Esperamos, pois, ser informados, com certa urgência, sobre as possibilidades de que dispomos para prosseguimento de nessas atividades.

Assim, passamos a enumerar os problemas para cuja solução contamos com a ajuda de V. Ex<sup>a</sup>..

- 1) A Escola de Enfermagem, não possuindo professores em número suficiente para fazer face às necessidades das várias cadeiras, vem se servindo da boa vontade de professores colaboradores, entre os quais, médicos, enfermeiras, sociólogos, antropólogos, que até agora receberam não mais de R\$4,00 (quatro cruzeiros novos) por aula, o que atesta o alto espírito de colaboração e solidariedade dos referidos professores para com a Escola.
- 2) As enfermeiras pagas na referida base, ou seja, de quatro cruzeiros novos por hora, atuam na supervisão de alunos em campo hospitalar perfazendo um total de 120 a 150 horas, recebendo, entretanto, apenas 70 horas conforme recomendação de sr. Professor Oscar Versiani Caldeira; corremos, por isto, o risco de perdê-las a qualquer momento.
- 3) A Escola de Enfermagem funciona em regime de tempo integral e, desde sua criação, mantém, como as outras escolas do país, residência para as alunas de interior e fornece alimentação tanto para as residentes como para as externas, a fim de não haver interrupção das atividades práticas e teóricas.

- 4) As professoras de Quadro da Escola trabalham, em média, 6 horas diárias, sem direito a remuneração extraordinária, e que não ocorre nas demais escolas da Universidade.
- 5) Os demais funcionários, em número insuficiente, para atender as necessidades de serviço, encontram-se conseqüentemente, em sua quasi totalidade, desgastados e em condições de saúde precárias, pela dedicação que dispensam ao seu trabalho.
- 6) O prédio da Escola cujo projeto aprovado em 1956, teve sua construção iniciada em 1957, foi entregue em 1962 para funcionamento, com apenas três andares ainda por terminar, ficando paralizada a construção desde aquela data.
- 7) A escola conta atualmente com 107 alunos, possuindo apenas duas salas de aulas, que comportam -com muito desconforto- as turmas de 1º e 2º ano, contando 40 alunos em cada turma.
- 8) Os laboratórios e respectivos equipamentos não oferecem condições para as aulas sendo usados até a presente data os laboratórios da Faculdade de Medicina.
- 9) A Escola está localizada em ambiente mais ou menos isolado e que exige vigilância constante, não possuindo um porteiro em qualquer dos seus horários de atividades.
- 10) A Biblioteca já bastante desatualizada não conta com funcionário especializado para sua organização.
- 11) As despesas do ano de 1967 estão especificadas em anexo.

Outros problemas serão tratados oportunamente.

Confiante no alto espírito de justiça de V. Exª estamos certas de que a Escola de Enfermagem encontre sob sua orientação o melhor caminho para a realização de seus objetivos.

B. Horizonte, 13 de março de 1968

-Diretora-

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Relação de Horas de Aulas a Serem dadas pelos  
Professôres Colaboradores:

Feram planejadas para o ano letivo de 1968 um total de 2.023 (duas mil e vinte e três) horas, distribuidas pelas diversas disciplinas.

- Constan da Relação de Colaboradores, entre outros que são variáveis, as seguintes que são permanentes:

Enfa Marilda Silva Pereira  
" Silvânia del Carrillo  
" Luzia da Silva  
" Inês Lemos Fonseca  
" Marília Siqueira Mendes

Secretaria da Escola de Enfermagem, em B. Horizonte, 13 de  
março de 1968

---

- Diretora -

, 14 de março de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 1/68

Senhor Secretário,

Conforme entendimentos havidos, anteriormente, sôbre problemas da Escola de Enfermagem, enviamos a V.Exa. uma Exposição mais detalhada dos mesmos, a fim de que, de seu estudo, pelos elementos de comprovada competência que integram os diversos setores da Reitoria da U.F.M.G. e com interêsse sempre demonstrado por V.Exa. e pelo Magnífico Reitor Professor Gerson de Brito Mello Boson, resultem soluções que nos permitam levar a efeito o plano estabelecido par o presente ano.

Esperamos, pois, ser informadas, com certa urgência, sôbre as possibilidades de que dispomos para prosseguimento de nossas atividades.

Assim, passamos a enumerar os problemas para cuja solução contamos com a ajuda de V.Exa.

1º- A Escola de Enfermagem, não possuindo professores em número suficiente para fazer face às necessidades das várias cadeiras, vem se servindo da boa vontade de professores colaboradores, entre os quais, médicos, enfermeiras, sociólogos, antropólogos, que até agora receberam não mais de R\$ 4,00 (quatro cruzeiros novos) por aula, o que atesta o alto espírito de colaboração e solidariedade dos referidos professores para com a Escola.

2º- As Enfermeiras pagas na referida base, ou seja, de quatro cruzeiros novos por hora, atuam na supervisão de alunos em campo hospitalar perfazendo um total de 120 a 150 horas, recebendo, entretanto, apenas 71 horas conforme recomendação do

sr. Professor Oscar Versiani Caldeira, equivalente ao Salário de Instrutor de Ensino Superior em 1966; corremos, por isto, o risco de perdê-las a qualquer momento.

3º- A Escola de Enfermagem funciona em regime de tempo integral e, desde sua criação, mantém, como as outras escolas de enfermagem do país, residência para as alunas do interior e fornece alimentação tanto para as residentes como para as externas, a fim de não haver interrupção das atividades práticas e teóricas.

4º- As professoras do Quadro da Escola trabalham, em média, 6 horas diárias, sem direito a remuneração extraordinária, o que não ocorre nas demais escolas da Universidade.

5º- Os demais funcionários, em número insuficiente, para atender as necessidades do serviço, encontram-se conseqüentemente, em sua quase totalidade, desgastados e em condições de saúde precárias, pela dedicação que dispensam ao seu trabalho.

6º- O prédio da Escola cujo projeto aprovado em 1956, teve sua construção iniciada em 1957, foi entregue em 1962 para funcionamento, com apenas três andares ainda por terminar, ficando paralizada a construção desde aquela data.

7º- A Escola conta atualmente com 107 alunos, possuindo apenas duas salas de aulas, que comportam, com muito desconforto, as turmas de 1º e 2º ano, contando 40 alunos em cada turma.

8º- Os laboratórios e respectivos equipamentos não oferecem condições para as aulas sendo usados até a presente data os laboratórios da Faculdade de Medicina.

9º- A Escola está localizada em ambiente mais ou menos isolado o que exige vigilância constante, não possuindo um porteiro em qualquer dos seus horários de atividades.

10º- A Biblioteca já bastante desatualizada não conta com funcionário especializado para sua organização.

11º- As despesas do ano de 1967 estão especifica  
das em anexo.

Outros problemas serão tratados oportunamente.

Confiando no alto espírito de justiça de V.Exa.  
estamos certas de que a Escola de Enfermagem encontrará sob sua  
orientação o melhor caminho para a realização de seus objetivos.

À consideração de V.Exa.

Carmelita Pinto Rabelo

DIRETORA

Exmo. Sr. Prof.  
José Fernandes  
DD. Secretário Geral  
Cidade Universitária- Pampulha  
CAPITAL.

, 14 de março de 1968

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 1/68

Senhor Secretário,

Conforme entendimentos havidos, anteriormente, sôbre problemas da Escola de Enfermagem, enviamos a V.Exa. uma Exposição mais detalhada dos mesmos, a fim de que, de seu estudo, pelos elementos de comprovada competência que integram os diversos setores da Reitoria da U.F.M.G. e com interêsse sempre demonstrado por V.Exa. e pelo Magnífico Reitor Professor Gerson de Brito Mello Boson, resultem soluções que nos permitam levar a efeito o plano estabelecido par<sup>vo</sup>o presente ano.

Esperamos, pois, ser informadas, com certa urgência, sôbre as possibilidades de que dispomos para prosseguimento de nossas atividades.

Assim, passamos a enumerar os problemas para cuja solução contamos com a ajuda de V.Exa.

1º- A Escola de Enfermagem, não possuindo professôres em número suficiente para fazer face às necessidades das várias cadeiras, vem se servindo da boa vontade de professores colaboradores, entre os quais, médicos, enfermeiras, sociólogos, antropólogos, que até agora receberam não mais de R\$ 4,00 (quatro cruzeiros novos) por aula, o que atesta o alto espírito de colaboração e solidariedade dos referidos professôres para com a Escola.

2º- As Enfermeiras pagas na referida base, ou seja, de quatro cruzeiros novos por hora, atuam na supervisão de alunos em campo hospitalar perfazendo um total de 120 a 150 horas, recebendo, entretanto, apenas 71 horas conforme recomendação do

sr. Professor Oscar Versiani Caldeira, equivalente ao Salário de Instrutor de Ensino Superior em 1966; corremos, por isto, o risco de perdê-las a qualquer momento.

3º- A Escola de Enfermagem funciona em regime de tempo integral e, desde sua criação, mantém, como as outras escolas de enfermagem do país, residência para as alunas do interior e fornece alimentação tanto para as residentes como para as externas, a fim de não haver interrupção das atividades práticas e teóricas.

4º- As professoras do Quadro da Escola trabalham, em média, 6 horas diárias, sem direito a remuneração extraordinária, o que não ocorre nas demais escolas da Universidade.

5º- Os demais funcionários, em número insuficiente, para atender as necessidades do serviço, encontram-se conseqüentemente, em sua quasi totalidade, desgastados e em condições de saúde precárias, pela dedicação que dispensam ao seu trabalho.

6º- O prédio da Escola cujo projeto aprovado em 1956, teve sua construção iniciada em 1957, foi entregue em 1962 para funcionamento, com apenas três andares ainda por terminar, ficando paralizada a construção desde aquela data.

7º- A Escola conta atualmente com 107 alunos, possuindo apenas duas salas de aulas, que comportam, com muito desconforto, as turmas de 1º e 2º ano, contando 40 alunos em cada turma.

8º- Os laboratórios e respectivos equipamentos não oferecem condições para as aulas sendo usados até a presente data os laboratórios da Faculdade de Medicina.

9º- A Escola está localizada em ambiente mais ou menos isolado o que exige vigilância constante, não possuindo um porteiro em qualquer dos seus horários de atividades.

10º- A Biblioteca já bastante desatualizada não conta com funcionário especializado para sua organização.

11º- As despesas do ano de 1967 estão especificadas em anexo.

Outros problemas serão tratados oportunamente.

Confiando no alto espírito de justiça de V.Exa. estamos certas de que a Escola de Enfermagem encontrará sob sua orientação o melhor caminho para a realização de seus objetivos.

À consideração de V.Exa.

Carmelita Pinto Rabelo

DIRETORA

Exmo. Sr. Prof.  
José Fernandes  
DD. Secretário Geral  
Cidade Universitária- Pampulha  
CAPITAL.



EEUFMG 008  
Reg 816

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFMG

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS Nº 1/69

Senhor Diretor,

Em requerimento de 9 de novembro de 1968, ETELVINA MONTEIRO, ex-servidor desta Escola, requer gratificação quinzenal.

Quanto à vida funcional da requerente informamos:

1ª) Nomeada em 17 de dezembro de 1946 pelo Interventor Federal no Estado de Minas Gerais, para prestar serviços de Servente classe 2, na Escola de Enfermagem Carlos Chagas;

2ª) a partir de 8 de dezembro de 1950 quando a Escola de Enfermagem Carlos Chagas foi anexada à Faculdade de Medicina da UFMG, a funcionária passou a Servente, ref. 17 da Tabela Numérica de Mensalistas, lotada na Faculdade de Medicina com exercício nesta Escola;

3ª) Ficou em exercício até 5 de setembro de 1958, entrando em licença para tratamento de saúde de 6 de setembro de 1958 a 2 de abril de 1961;

4ª) a 3 de abril de 1961, foi expedido o laudo de incapacidade para o Serviço Público e

5ª) aposentada pela Portaria nº 257 de 8 de agosto de 1962, publicada no D.O. de 4 de setembro de 1962.

A consideração de V.Exa.

Chefe da Seção do Pessoal

Visto:

Isaltina Goulart de Azevedo  
Diretora

Exmo. Sr.



A primeira seria, oportunamente, objeto de mensagem ministerial, enquanto a segunda, que está a exigir solução mais urgente, diz respeito à definição funcional para os professores referidos.

Tal enquadramento, a nosso vêr, deverá ser na classe de Professor Adjunto, pois o corpo docente da Escola de Biblioteconomia atende "de fato" a todos os requisitos que configuram a regência da cátedra. Se há a inexistência formal das citadas cátedras, deve-se tão somente à necessidade de maiores estudos para o cumprimento das formalidades indispensáveis à sua criação.

Junte-se, finalmente, o fato de que os professores da Escola de Biblioteconomia contam com mais de cinco anos de exercício contínuo nas funções docentes, com atribuições específicas da classe de Professor de Ensino Superior, de acôrdo com as distinções do próprio DASP. e que, dentro da Lei nº 4.881-A (Estatuto do Magistério), passou a ser de "Professor Adjunto".

Relação nominal dos Professores de "Cursos Isolados" a que se refere o artigo 1º do decreto:

1. Etelvina Lima                      Organização e Administração de Bibliotecas  
Admissão: janeiro de 1950
2. Maria Romano Schreiber           História do Livro e das Bibliotecas  
Admissão: março de 1953
3. Maria Martha de Carvalho        Catalogação  
Admissão: março de 1955
4. Antonio Ribeiro de Almeida      Evolução do Pensamento Filosófico e Científico  
Admissão: 19.5.1961
5. Maria Lucia Andrade Garcia      Introdução aos Estudos Históricos e Sociais  
Admissão: 19.1.1962
6. Vera Amália Amarante Macedo    Documentação  
Admissão: 19.3.1960
7. Annaiz Maria Pereira Vial        Bibliografia Especializada  
Admissão: 19.3.1960
8. Elton Eugenio Volpini            Classificação  
Admissão: 19.3.1960